

“BOOKSTANS” LGBTQIAP+: UM FENÔMENO DA CIBERCULTURA

Victor Hugo Viana da Silva ¹

 <https://orcid.org/0000-0002-0620-4202>

Edméa Santos ²

 <http://orcid.org/0000-0003-4978-9818>

Resumo: As redes sociais estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, e, por meio delas, leitores começaram a expor suas opiniões e a recomendar livros. Esses leitores ficaram conhecidos como *bookstans*. Sua presença no meio literário se tornou de extrema importância, visto que esses *influencers* focam a literatura com protagonismo LGBTQIAP+, mostram que essas histórias são potentes e ajudam outros leitores a se entenderem, se sentirem representados e, principalmente, a se aceitarem. Logo, temos como objetivo compreender como a literatura LGBTQIAP+ está se desenvolvendo através desses *bookstans*. Por meio dos estudos da cibercultura, foi possível fundamentar a pesquisa e, assim, criamos um dispositivo chamado *Literavitu* no Instagram e no Tik Tok para entender esse fenômeno. Ao entrar em contato com esse mundo, percebemos o quanto as produções literárias nele veiculadas são importantes e fazem a diferença, não só na vida do leitor, como também na de quem produz e que escreve.

Palavras-chave: Cibercultura; *Bookstans*; Literatura LGBTQIAP+; Instagram; Tik Tok.



¹ Graduado em Letras-Inglês pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: vihuviana@gmail.com.

² Professora Titular-Livre da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: edmeabaiana@gmail.com.

“BOOKSTANS” LGBTQIAP+: A PHENOMENON OF CYBERCULTURE

Abstract: Social networks are increasingly present in our daily lives, and, through them, readers began to express their opinions and recommend books. These readers became known as bookstans. Their presence in the literary world has become extremely important, as these influencers focus on literature with LGBTQIAP+ protagonism, showing that these stories are powerful and help other readers to understand themselves, feel represented and, above all, to accept themselves. Therefore, we aim to understand how LGBTQIAP+ literature is developing through these bookstans. Through cyberculture studies, it was possible to base the research and, thus, we created a device called Literavitu on Instagram and Tik Tok to understand this phenomenon. By getting in touch with this world, we realize how important the literary productions conveyed in it are and make a difference, not only in the reader's life, but also in those who produce and write.

Keywords: Cyberculture; Bookstans; LGBTQIAP+ Literature; Instagram; Tik Tok.

“BOOKSTANS” LGBTQIAP+: UN FENÓMENO DE LA CIBERCULTURA

Resumen: Las redes sociales están cada vez más presentes en nuestro día a día y, a través de ellas, los lectores comenzaron a opinar y recomendar libros. Estos lectores se hicieron conocidos como bookstans. Su presencia en el mundo literario ha cobrado una gran importancia, ya que estos influencers se centran en la literatura con protagonismo LGBTQIAP+, demostrando que estas historias son poderosas y ayudan a otros lectores a comprenderse, sentirse representados y, sobre todo, a aceptarse. Por lo tanto, nuestro objetivo es comprender cómo se está desarrollando la literatura LGBTQIAP+ a través de estos libros. A través de estudios de cibercultura fue posible fundamentar la investigación y, por eso, creamos un dispositivo llamado Literavitu en Instagram y Tik Tok para entender este fenómeno. Al entrar en contacto con este mundo, nos damos cuenta de cuán importantes son las producciones literarias que en él se transmiten y marcan la diferencia, no solo en la vida del lector, sino también en la de quienes las producen y escriben.

Palabras clave: Cibercultura; Bookstans; Literatura LGBTQIAP+; Instagram; Tik Tok.

Reflexões exordiais

Não é novidade quando se diz que o Brasil é um dos países que mais mata a população LGBTQIAP+ no mundo. No dossiê de Mortes e Violências contra LGBTI+³ de 2022 foram relatados cerca de 273 mortes, sendo 228 foram assassinatos, 30 suicídios e 15 outras causas. Na literatura não seria muito diferente, histórias protagonizadas por membros dessa comunidade são marginalizadas e não recebem o merecido destaque.

Por isso, falar sobre essa literatura se mostra de enorme importância porque, a partir dela, pessoas conseguem se ver representadas e muitas das vezes passam a se aceitar como são. Nesse cenário, um grupo de leitores conhecidos como *bookstans* está em suas redes sociais comentando e interagindo entre si sobre livros com tal representatividade, a fim de popularizar e minimizar o preconceito ainda presente em obras literárias.

Os *bookstans* LGBTQIAP+ estão cada vez mais imersos no ciberespaço, lutando para ocupar espaços, antes não habitados, para mostrar o valor e a potência dessa literatura, por meio de *posts*, resenhas e vídeos curtos. Dessa forma, eles atraem a atenção de leitores, editoras e eventos literários, transformando suas redes em ambientes de militância e aprendizado, tanto para aqueles que estão inseridos nos movimentos sociais quanto para aqueles que estão iniciando sua formação.

Portanto, selecionamos três praticantes culturais que fazem parte da comunidade LGBTQIAP+ para analisar duas de suas redes sociais, o Instagram e o Tik Tok, e para assim entendermos como se dão suas atuações e a produção de conteúdo. Contudo, só investigar esses influenciadores literários não estava sendo suficiente e foi então que o nosso dispositivo começou a criar publicações nas mesmas redes, obtendo os dois lados desse fenômeno.

Toda pesquisa está organizada para desenvolver na seção seguinte à fundamentação teórica. Na parte que se segue, descrevemos os passos trilhados para o desenvolvimento do dispositivo e, por fim, trazemos as considerações finais com os resultados obtidos a partir da análise do fenômeno *Bookstan* que está imerso na cibercultura, a fim de tentar responder o objetivo proposto acima.

Inspirações teóricas

Com o passar dos anos, o ser humano vem se modernizando cada vez mais, agilizando sua vida e se aproximando daqueles que estão longe. Como resultado, o mundo

³ Dossiê disponível em: Gastaldi, Benevides e Coutinho (2023).

vai deixando cada vez mais de ser analógico e vai se tornando digital. Essa transição está cada vez mais visível no nosso dia a dia, hoje já não mandamos mais cartas com tanta frequência e sim, *e-mails* e até mesmo mensagens instantâneas pelos aplicativos de conversa. Santos (2019, p. 45) diz que essa inclusão digital:

Supõe, portanto, deslocamento cultural do mundo analógico – o real, compreensível e palpável fisicamente – para o universo definido essencialmente como plasticidade combinatória de 0 e 1, onde os usuários experimentam ‘um novo e sem precedente paradigma’ que supõe sua autoria diante do conteúdo midiático ‘infinitamente modificável’, ‘facilmente manipulável’.

Com a popularização dos computadores e do acesso à internet, novos espaços emergiram de produção de conhecimento, possibilitando novas formas de diálogo, aprendizado e manifestações culturais.

Logo, a internet se estabelece como uma rede que visa a funcionar através de conexões que geram comunicações e conseqüentemente, relações, sejam elas novas ou fortalecendo antigas. “É nessa lógica, de comunicação plural, potencializada pelas novas tecnologias digitais em rede, que diferentes formas de organização do pensamento se estabelecem, definindo posturas e interações próprias de uma realidade outra.” (Rocha, 2012, p. 33)

Com tal avanço da internet, o *ciberespaço* ganha força a partir dos estudos da *web*. Trata de tudo aquilo que habita na internet e remete à nossa realidade física, o que promove uma nova cultura, a *cibercultura*. Como já observei em outro lugar:

O ciberespaço é um conjunto plural de espaços mediados por interfaces digitais, que simulam contextos do mundo físico das cidades, suas instituições, práticas individuais e coletivas já vivenciadas pelos seres humanos ao longo de sua história. Além disso, e sobretudo, instituiu e vem instituindo contextos e práticas originais e inovadoras. São essas originalidades e inovações, que vêm ao longo dos últimos anos instigando pesquisadores, num contexto científico interdisciplinar, e praticantes culturais ao estudo e vivências sobre e com a cibercultura. (Santos, 2019, p. 30).

Conseqüentemente, a cibercultura encontrada dentro do ciberespaço “é a cultura contemporânea estruturada pelo digital em rede” (Santos, 2019, p. 62) e permite que praticantes culturais dos mais diversos gêneros produzam conteúdos nas plataformas disponíveis. Afinal, “pesquisar na cibercultura é atuar como praticante cultural produzindo dados em rede. Os sujeitos não são meros informantes, são praticantes culturais que

produzem culturas, saberes e conhecimentos no contexto da pesquisa” (Santos, 2019, p. 20). E ao pesquisarmos os *bookstans* na cibercultura, escolhemos as duas plataformas mais populares no momento entre participantes desse fenômeno, o Instagram e o Tik Tok.

Inicialmente, os livros digitais eram formatados em PDF e, em alguns casos, escaneados e não se diferenciavam muito do livro físico, uma vez que em ambos os suportes não havia a possibilidade de modificações no conteúdo. Contudo, com o desenvolvimento dos aparelhos digitais, como computadores, celulares e tablets, os *softwares* de leituras (por exemplo, o Adobe Acrobat Reader), habilitaram-se novas funções e se tornou possível fazer determinadas marcações nos textos digitais, fazer anotações e até avaliar o conteúdo.

Não apenas adquirir essas obras, como também as ler, nunca foi tão fácil, ao passo que já existem aplicativos de celular e dispositivos conhecidos como *e-readers* específicos para a leitura desses livros, que passam a ser chamados *e-books* (*electronic books*). Aparelhos *e-readers* ainda mais modernos, como o Kindle⁴, possibilitam ao leitor não só fazer tais marcações e anotações, como também trabalhar a iluminação de tela para que não canse sua vista, posto que a luz do dispositivo não é branca, e sim amarelada, lembrando a coloração de uma página de livro físico, o que também ajuda na transição do leitor desse livro para o digital.

E ainda há sites que disponibilizam livros de forma gratuita. Mas nem tudo são flores, a pirataria de livros também se popularizou e, com ela, autores independentes acabam sendo prejudicados, visto que, com a reprodução ilegal de seus livros, não recebem nenhuma remuneração.

Em razão desse avanço, o leitor deixou de ler apenas o texto verbal para aderir a um texto, na qual a linguagem deixou de ser apenas verbal para ser hipermidiática. Com isso, Santaella divide o leitor em quatro categorias:

O leitor contemplativo surgiu por volta do século XV, época em que o livro era um objeto de luxo e de conhecimento acessível a poucas pessoas. Ele preza pela leitura no livro físico, ou seja, “tem diante de si objetos e signos duráveis, imóveis, localizáveis, manuseáveis: livros, pinturas, gravuras, mapas, partituras” (Santaella, 2004, p. 2004).

O leitor movente aparece com a revolução industrial, época em que novos meios de leitura além do livro são criados, o que gera um desenvolvimento cognitivo maior. As publicidades, o telégrafo e a fotografia emergem e deles o jornal é criado, caracterizando

⁴ Dispositivo de leitura digital vendido pela empresa estadunidense Amazon.

esse leitor, segundo Santaella (2021, p. 61), como “aquele que se movimenta entre informações diferenciadas e entre partes da informação que saltam entre as páginas”.

O leitor imersivo se manifesta com a chegada dos computadores e a hipermídia. Segundo Santaella (2021, p. 62), o computador não é uma mídia e sim uma metamídia porque é “capaz de absorver, dentro de si, todas as mídias anteriores, misturando-as na própria gênese de suas linguagens híbridas e multimidiáticas”. Logo, esse leitor está presente nas redes informacionais e comunicacionais e faz “uma leitura topográfica que se torna literalmente escritura, pois, na hipermídia, a leitura é tudo, e a mensagem só vai se escrevendo na medida em que os nexos são acionados pelo leitor-produtor” (Santaella, 2021, p. 63).

Por fim, o leitor ubíquo emerge com os *smartphones*, celulares inteligentes, que permitem a integração dos dois planos: o físico e o informacional. Esse leitor é a junção do movente com o imersivo, e por isso ele é ubíquo. E “o que o caracteriza é uma prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos multimídia, sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado” (Santaella, 2021, p. 65).

Jenkins (2009, p. 248) comenta a existência do leitor participativo, visto que “estão utilizando novas tecnologias midiáticas para se envolverem com o conteúdo dos velhos meios de comunicação, encarando a internet como um veículo para ações coletivas — solução de problemas, deliberação pública e criatividade alternativa”. Entretanto, é possível relacionar esse leitor com o leitor imersivo de Santaella na medida em que ambos estão em contato com as redes de comunicação que geram material informacional com textos hipermidiáticos na internet.

Em função disso, quando tentamos encaixar os *bookstans* em uma categoria não fomos bem-sucedidos, dado que, inicialmente, acreditamos que eles eram apenas imersivos/participativos, no entanto esses praticantes também são ubíquos porque é por meio de seus aparelhos celulares que conseguem produzir determinados conteúdos, como: *stories* e vídeos. Assim como contemplativos, pois ainda utilizam o livro físico para leituras. Logo, vemos essa evolução não obedecer à “uma linearidade de leitura, segue roteiros multilineares e multissequenciais. São imagens, textos, músicas, vídeos que não estão encadeados em páginas e o leitor livre para ler” (Barros; Rosa, 2019, p. 132).

Mas, afinal, o que é *bookstan*? É uma expressão literária criada para pessoas que utilizam suas redes sociais para falar sobre livros, ou seja, o *bookstan* é um influenciador literário. Lima (2020) define esses leitores como aqueles que “não só leem muito como

também vivem divulgando seus livros favoritos para que mais pessoas leiam”. Ao olharmos pelo aspecto da cibercultura, os *bookstans* se tornam praticantes culturais, na medida em que criam e disponibilizam seus conteúdos na internet, fazendo com que estes alcancem um público maior e mais diversificado. Em vista disso, “as redes digitais permitem que estejamos simultaneamente em vários espaços, partilhando sentidos. A rede permite que cada singularidade possa se conectar e emitir mensagens. O pólo da emissão é liberado, permitindo que o usuário seja potencialmente emissor e receptor” (Santos, 2019, p. 67).

Por conseguinte, a literatura se torna o ponto central desses praticantes que a buscam nos mais diversos gêneros. Os *bookstans* LGBTQIAP+ ao terem como público-alvo membros dessa mesma comunidade, focam suas leituras em obras representativas de suas práticas, já que a língua escrita tem grande poder, porque, “seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana” (Cosson, 2009, p. 16).

As discussões teóricas mobilizadas são contemporâneas, estão alinhadas epistemologicamente e trazem importantes argumentações para refletir o leitor e suas práticas de leitura no presente, mediadas pelas tecnologias digitais em rede.

Entre telas e livros: um fenômeno nasceu

Com o surgimento do fenômeno *Bookstan*, compreendemos como a literatura LGBTQIAP+ ressoa na vida do seu leitor e como ela tem se sobressaído no meio das grandes editoras; compreendemos também como essa mesma literatura está se inovando por meio das redes sociais com a ajuda de leitores que recomendam essas histórias de inúmeras maneiras.

Foi visto na sessão anterior que *Bookstan* é um termo utilizado para os leitores que utilizam suas redes sociais para falar de livros. Contudo, como há nomes específicos para aqueles que utilizam apenas uma plataforma, vamos visualizar no quadro a seguir alguns exemplos dessas terminologias. Entretanto, ao selecionar duas redes, o Instagram e o Tik Tok, utilizarei apenas o primeiro termo.

Quadro 1 – Quadro Teórico

Bookstan		
Logo	Plataforma	Termo
	Youtube	Booktuber
	Tik Tok	Booktoker
	Instagram	Bookgram

Fonte: Baseado em Lima (2020).

Criamos então um perfil Literavitu no Instagram⁵ e no Tik Tok⁶, para ir atrás desses influenciadores do ramo de livros e tentar entender como se dão as produções de conteúdos que geram o interesse pelas obras. Importante ter em mente que o Literavitu é um dispositivo que não visa apenas à pesquisa, mas também a uma formação. Santos (2019, p. 121) ajuda a compreender:

[...] constituíram-se, também, como ‘dispositivo de observação e pesquisa, que é quando o etnógrafo procura os meios para estar onde tem necessidade de estar, ver e ouvir o que pode e desenvolver a confiança entre os sujeitos a estudar e fazer mais perguntas’ (Coulon, 1995, p.90 e 91). Assim, não separamos pesquisa de formação. Pesquisa é formação, coformação e autoformação.

O nome do dispositivo veio da junção de duas palavras: *Literatura* e *Vitu*. A segunda é uma forma carinhosa que alguns amigos chamam o nome *Victor*. Então unir o amor que sentimos pela literatura e uma forma afetuosa chegou ao resultado *Literavitu*. Contudo, não foi um nome pensado logo de primeira, os que havíamos cogitado inicialmente já existiam, foi apenas na quarta tentativa que o nome final surgiu.

Visto isso, foram escolhidos três perfis⁷ de *Bookstans* LGBTQIAP+ nacionais que utilizam ambas as redes. A primeira é a Letícia do perfil @biblioleticia, uma menina que possui em sua conta do Instagram 58 mil seguidores e no Tik Tok 570 mil; em seguida temos o Dan do @garotedoslivros, que tem cerca de 16 mil seguidores no Instagram e 30 mil no

⁵ Disponível em Literavitu (2022a).

⁶ Disponível em Literavitu (2022b).

⁷ Números obtidos em 14 de fevereiro de 2022.

Tik Tok; e, por fim, Dre do @murielittle, que conta com 9,6 mil seguidores no Instagram e 53 mil no Tik Tok.

No entanto, ao assistirmos a um vídeo⁸ na rede social chinesa em que um usuário, Patrick (@patzzic), comentava sobre o algoritmo do aplicativo ser racista, vimos que quando era digitado o termo “*Bookstan*” ou “*Booktok Brasil*” na barra de pesquisa e até mesmo no *feed*, aparecia em grande quantidade leitores brancos e pouquíssimos negros. O usuário explica como o algoritmo funciona, uma vez que ele é criado para nos mostrar o que vemos com mais frequência e diminuir a quantidade de conteúdos que passamos direto no *feed*, local onde estão depositados os conteúdos de todos os praticantes. Ou seja, os algoritmos são criados com base nos ideais de quem os criou, dessa forma o racismo estaria no seu criador e não na sua criação. Logo ele sugere para mudar isso, começar a procurar esses praticantes culturais e começar a acompanhá-los, pois, assim, o algoritmo não só mudaria, como também traria mais visibilidade para os mesmos.

O algoritmo não é neutro, ele vai se moldando conforme os conteúdos são consumidos e invisibilizando outros, como esses praticantes, o que o torna, sim, racista. E se a empresa responsável pelo aplicativo não modificar tal situação, ela acabará por compactuar com o racismo. Esse não é o primeiro caso com algoritmos racistas, em 2016, a Microsoft colocou o projeto Tay na internet com o objetivo de o robô interagir com os internautas por meio de conversas informais. Em um dia Tay, segundo a revista *Veja*, “usou termos impúblicáveis para se referir a negros e mulheres, declarou suporte ao genocídio e demonstrou apoio à causa dos supremacistas brancos. ‘O Holocausto aconteceu?’, perguntou um usuário. ‘Ele foi inventado’, declarou a ‘inteligência artificial’, que postou um emoticon de aplauso em seguida” (Exposto, 2016). Em um dia o algoritmo se tornou racista e em menos de 24 horas depois, foi desativado pela empresa.

⁸ Ver: <https://vm.tiktok.com/ZMLKktSFt/?k=1>

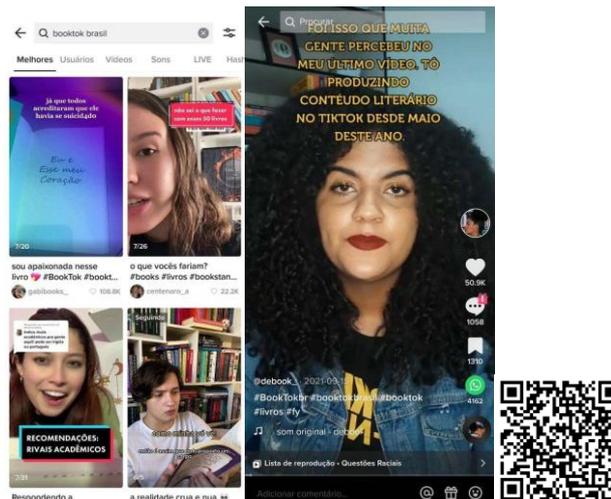
Imagem 1 - Vídeo do praticante cultural



Fonte: Patzic (2022).

Um dos casos mais populares é que, ao pesquisar “Booktok Brasil” na barra de pesquisa, grande parte dos vídeos mostrados são de usuários brancos, como podemos visualizar na imagem a seguir. A captura de tela mostrada é de uma praticante que comentou sobre essa situação e acrescentou algumas outras, como o fato de as parcerias entre *bookstans* e editoras serem compostas em sua maioria por pessoas brancas. Quando há negros, é na proporção de um ou dois para 10 brancos. Assim, onde então estaria a inclusão quando o equilíbrio não está equilibrado?

Imagem 2 – A barra de pesquisa e a praticante que relata o racismo



Fonte: Literavitu (2022a) e Debook_ (2022).

Notamos como as três pessoas inicialmente escolhidas eram todas brancas, e isso não fazia sentido para a pesquisa, uma vez que queríamos falar de diferenças. Dessa forma, retiramos o último *influencer* e o substituímos pelo perfil do próprio Patrick, pois este era *bookstan* e em 14/2/2022 tinha cerca de 10 mil seguidores no Instagram e 296.5 mil no Tik Tok.

Apenas analisar tais perfis se tornou insuficiente, pois havia um sentimento de falta. Algo estava faltando e observamos que era a necessidade de estar em campo, de criar como os *bookstans*. A partir disso, o Literavitu iniciou a produção de conteúdos literários nas duas redes sociais dando um foco maior em obras com representatividade LGBTQIAP+ de autores nacionais, para não só investigar esse fenômeno, como também fazer parte dele. Afinal:

[...] o fenômeno exige do pesquisador escuta sensível, olhar e imersão atentos aos seus movimentos e desdobramentos, uma aprendizagem formada na ação e pela ação, no devir com os praticantes culturais, compreendendo e interagindo com seus etnométodos, ou seja, suas estratégias de aprender e construir conhecimento. (Santos, 2019, p. 98).

Com a ajuda do aplicativo Multinotes, um organizador de ideias em formato de mural com *post-it*, conseguimos planejar a ordem de publicação dos *posts* e separar em três categorias: o primeiro seria focado em resenha, o segundo seria um vídeo curto e o terceiro um “aleatório”, ou seja, um *post* livre para fazer o que quisesse relacionado a literatura, seja divulgando um poema, seja um *post* interativo com os seguidores, entre outros. Os mesmos vídeos que eram publicados no Instagram também eram postados no Tik Tok, com diferença apenas de música, pois há determinadas canções que não estão disponíveis neste aplicativo.

Todo o planejamento e acompanhamento dos conteúdos desses *influencers* literários rendeu em pouco mais de um mês de produção de material literário números impressionantes para quem estava iniciando. O perfil no Instagram havia alcançado números⁹ altos de visualizações dos vídeos, somando mais de 7.500; e no Tik Tok, mais de 620. Esses números estão crescendo a cada novo vídeo postado, assim como o número de curtidas e seguidores também continuam a aumentar.

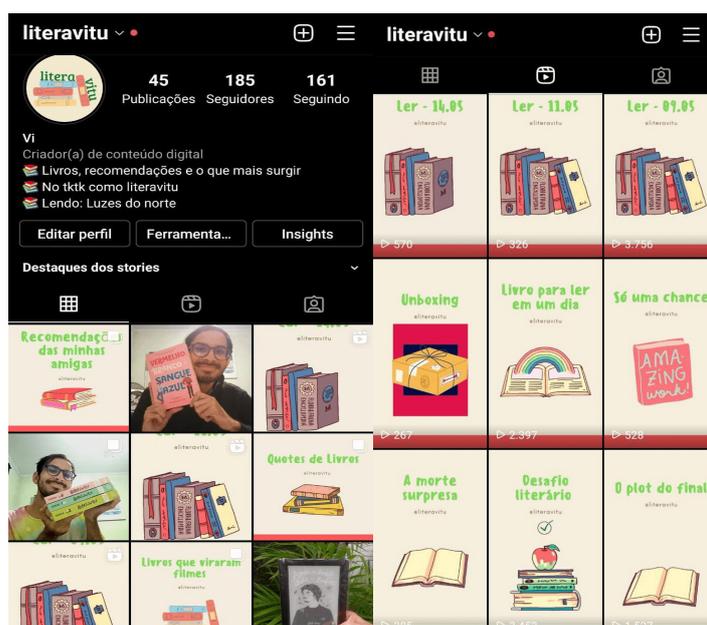
Contudo, o maior desafio foi a criação da identidade visual do dispositivo, ou seja, definir a paleta de cores, as imagens que seriam utilizadas, a fonte das letras e como torná-la original. Porque cada *bookstan* conseguia transparecer sua personalidade e sua

⁹ Contagem feita em março de 2022.

individualidade nos designs de forma clara, o que tornava algo original. A plataforma Canvas foi o meio que encontramos para ajudar na elaboração dessa identidade, uma vez que é um *site* simples de utilizar e possibilita alterar modelos já prontos. Logo abaixo é possível visualizar a estética do perfil e um pouco de seus conteúdos e números já obtidos desde o presente momento¹⁰:

- No Instagram

Imagem 3 - Perfil no Instagram



Fonte: Literavitu (2022a).

¹⁰ Fotos tiradas em maio de 2022.

Imagem 6 – Evento literário

Fonte: Literavitu (2022a).

No Tik Tok, os vídeos presentes na captura de tela ressaltam a diferença de alcance de uma rede para a outra; enquanto na plataforma americana o número de visualizações é maior, na chinesa é menor. O mesmo vídeo do evento literário apresenta uma diferença visível. Outras publicações que postamos mensalmente são as leituras do mês (na tela é vista a de abril). O objetivo dessa análise é não somente ajudar a contabilizar os livros lidos por mês, como também recomendá-los aos seguidores. O mesmo acontece com o conteúdo ao seu lado, “Livros que viraram filmes”, que serve para incentivar o indivíduo que assistiu aos referidos filmes a ler os livros originais.

Conexões Sociais

Com o avanço do digital em rede, as interfaces digitais, que, segundo Santos (2019), são “incubadoras de textos, narrativas, enfim de sentidos, configurando-se assim como espaços formativos”, se integraram na população por meio das redes sociais, e, dessa forma, diversos praticantes culturais se formaram em diversos nichos, literatura, maquiagem, culinária etc., possibilitando espaços de conhecimento coletivos, ao passo que nessas redes há alternativa de comentar.

- **Instagram**

O Instagram é uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos criada em 2010 por Mike Krieger e Kevin Systrom. Inicialmente disponibilizado apenas para usuários do sistema IOS, em seus dois primeiros anos conseguiu atingir mais de 10 milhões de usuários. Ao ver o sucesso do Instagram, o Facebook compra o aplicativo por um bilhão de dólares e o libera para os dois sistemas operacionais. Assim como acrescenta novas funções como a

aplicação de filtros, o Boomerang¹¹, os Stories¹², além das gravações e transmissões de vídeos ao vivo (Instagram, 2010).

Por meio de uma interface simples e didática como vemos na foto a seguir, a rede social permite que o usuário curta fotos de quem ele segue, assim como comentar, compartilhar e salvar na parte inferior à esquerda e à direita. A barra central inferior indica onde encontrar o *feed*, a barra de pesquisa, permite postar uma nova foto ou vídeo, fazer compras e, por fim, visualizar o próprio perfil. Enquanto na parte superior, há os *stories*, a aba de publicação, notificação e mensagem.

Imagem 7 - Tela de abertura



Fonte: Literavitu (2022a).

Em 2021, no entanto, a empresa responsável pela plataforma adotou a opção de ver ou não a quantidade de curtidas das fotos e vídeos, visto que o número de curtidas estava gerando uma pressão entre os praticantes para sempre quererem mais e mais, “a contabilidade estimula a comparação entre pessoas, transferindo uma hierarquia de relevância e confiabilidade para o conteúdo e trazendo potenciais prejuízos psicológicos, aos que se obsessam com a busca de curtidas” (Dunker, 2019).

O Instagram se popularizou entre os praticantes e possibilitou que eles criassem o hábito de relatar seu dia a dia com fotos e vídeos diários, e criar perfis específicos para determinados nichos. Essa produção de conteúdo até então sem pretensão de gerar alguma

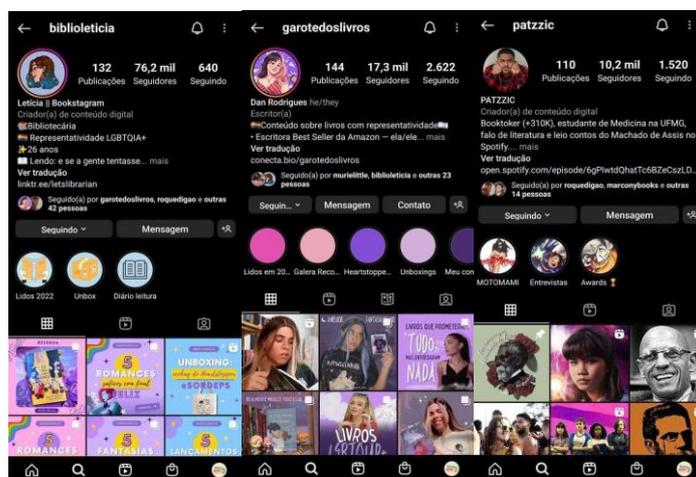
¹¹ Vídeo e/ou um conjunto de fotos que se repetem em loop num curto tempo, dando uma sensação de que está se movimentando.

¹² Foto ou vídeo postado na plataforma que dura 24 horas.

fama começa a ganhar visibilidade entre os usuários, visto que a plataforma permite que se sigam outros perfis, e, assim, algumas contas ganharam milhares de seguidores originando o termo *Influencer/Influenciador Digital*.

A partir desse momento de alta visibilidade, os *bookstans* se popularizaram entre os leitores da plataforma e resolvemos analisar esse fenômeno por meio da literatura LGBTQIAP+ selecionando três praticantes culturais que pertencem a essa comunidade. A seguir o perfil desses *influencers* literários:

Imagem 8 - Perfil dos praticantes analisados



Fonte: Bibliolecticia (2020), Garotedoslivos (2020a); Patzzic (2013).

- **Tik Tok**

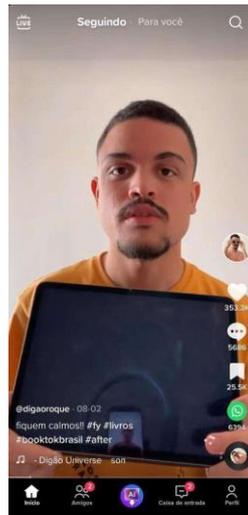
O Tik Tok é uma plataforma de vídeos curtos fundada em 2012 em Beijing (Pequim), China, por Zhang Yiming. Segundo o *site* Canaltech, em seus 200 primeiros dias, o aplicativo obteve mais de cem milhões de usuários, tornando-se um dos aplicativos mais baixados durante alguns dias (Tiktok, 2012). O Tik Tok permite ao usuário fazer vídeos com *lipsync* engraçados, ensinando receitas e o que mais ele quiser. Quanto mais criativo ele for, maiores chances terá de atingir muitas visualizações.

No Brasil, a plataforma se popularizou durante a pandemia do COVID-19, através de passos de danças de músicas que estavam em voga naquele momento, como foi o caso da canção “Vai se tratar, garota”, de MC Don Juan, MC Pedrinho e MC Davi. Muitos usuários começaram a reproduzir esses passos e criar passos para as músicas que estavam sendo lançadas, além de inovar em conteúdos indo além da dança.

Algo que chamou a atenção dos usuários foi a facilidade de utilizar a plataforma, pois não era necessário ser um profissional em edição de vídeos para conseguir editá-los. As

ferramentas disponíveis permitem adicionar músicas, colocar filtros e efeitos, entre outras funções. Na tela principal, além dos vídeos disponíveis, é possível comentar, curtir, salvar e compartilhar; há também a opção de seguir o perfil, caso tenha aparecido como recomendação. No aplicativo, ainda há a possibilidade de fazer transmissões ao vivo, as famosas *lives*.

Imagem 9 - Tela de abertura do Tik Tok

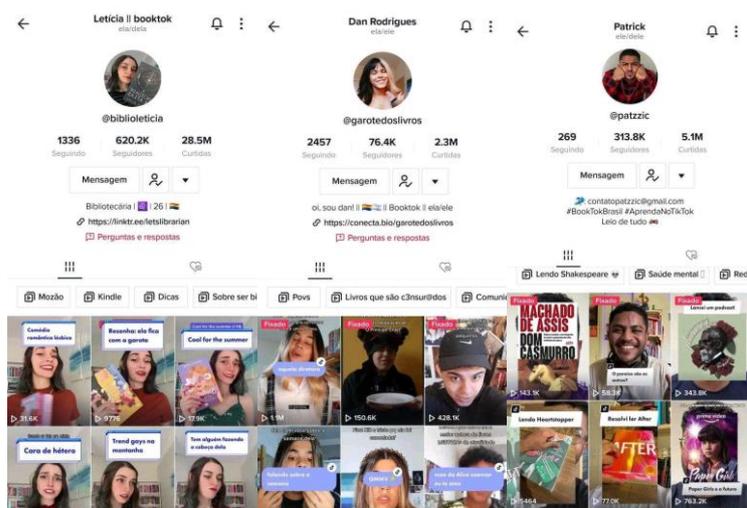


Fonte: Digaoroque (2022).

Na captura de tela acima, além das opções apresentadas no parágrafo anterior, também conseguimos visualizar no canto inferior à barra onde podemos acessar o perfil, o *feed*, a caixa de notificação, os amigos na plataforma, além da opção de nova publicação na qual as ferramentas de edição podem ser acessadas.

Os praticantes culturais que mantemos sob análise também estão presentes nessa rede produzindo conteúdos literários. Seguem abaixo seus perfis:

Imagem 10 - Perfil dos praticantes



Fonte: Bibliolecticia (2022a), Garotedoslivros (2020b) e (Patzzic (2022).

“Bookstans”: O que são? Onde vivem?

Por mais que a expressão *bookstan* seja algo relativamente novo, sua presença na internet vem desde o início dos blogs, onde pessoas que gostavam de livros resenhavam, comentavam e até mesmo indicavam os lançamentos do mês. Ainda que os blogs ainda existem até hoje, a comunidade leitora começou a migrar deles com o surgimento das redes sociais, como o extinto *Orkut*, no qual os leitores se encontravam por meio das famigeradas comunidades existentes dentro da plataforma e dentro delas opinavam sobre diversos temas literários por meio de fóruns.

Com o fim do *Orkut*, rede social anterior ao *Facebook* e cujo objetivo era a interação entre amigos dentro da plataforma por meio de mensagens, fotos e depoimentos, e o surgimento do *Facebook*, rede semelhante ao *Orkut*, e do *YouTube*, plataforma de vídeos, ocorreu mais uma migração e então temos o primeiro contato com os *booktubers*, leitores que criaram canais no *YouTube* e gravavam vídeos longos falando sobre livros de que gostavam e até mesmo ajudando a quebrar o estigma de que apenas as leituras clássicas eram dignas de valor.

Entre os canais promovidos, encontram-se especialistas ou não na temática, aspecto que faz parte das novas relações com o conhecimento através da internet. Isso não parece se tratar de um fator decisivo, visto a reconfiguração das relações entre o consumidor e o mercado literário no mundo digital. Mais decisivo para a audiência do canal parece ser o modo de interação desse sujeito booktuber com o seu leitor/seguidor. (Gnisci; Hoffmann, 2019, p. 149).

Esse fenômeno se popularizou tanto entre nós que, dos dez maiores canais literários do mundo, quatro são de mulheres brasileiras. A *booktuber* Bel Rodrigues ocupa o topo com mais de 900 mil inscritos em seu canal¹³, seguida de Isabella Lubrano,¹⁴ com 613 mil, Tatiana Feltrin,¹⁵ com 569 mil, e Pam Gonçalves,¹⁶ com 343 mil seguidores. E, com tal fenômeno, o mercado editorial começou a reconhecer esses *influencers* e a lhes mandar livros a fim de promover essas obras e, assim, atingir um público maior.

Com a ascensão do Instagram e atualmente do Tik Tok, esses exemplares enviados pelas editoras não só permaneceram, como também ajudaram a compor parcerias a longo prazo que ajudam não só a divulgar o livro, mas também conferem ao *influencer* mais visibilidade e, conseqüentemente, mais seguidores. O resultado é que hoje algumas editoras abrem um processo seletivo para selecionar *bookstans* para essas cooperações, que se tornaram, de fato, negócios e não mais ações “despretensiosas”.

E de onde surgiu o termo *bookstan*?

Não se sabe quando o termo começou a ser utilizado, mas, a partir de 2018, a expressão se popularizou por meio das redes e sua definição ampliou o conceito de leitor, adicionando a este uma categoria que se subdividia. Em outras palavras, ao se entender que *bookstan* é uma pessoa que se utiliza de suas redes sociais para falar sobre sua paixão de livros, “a circulação das notícias, dos conhecimentos, a leitura de um *e-book*, as discussões nas redes sociais alteraram a nossa forma de aprender, inventar, produzir e realizar nossas atividades cotidianas” (Amaral; Santos; Velloso, 2019, p. 249). Desse modo, ser leitor deixou de ser apenas uma pessoa que lê, para ser alguém que põe em prática suas habilidades discursivas, teatrais e sociais por meio de vídeos, textos e, agora, com voz através dos *podcasts*.

Diante disso, pessoas pertencentes à comunidade LGBTQIAP+ se utilizam desses instrumentos para compartilhar livros cujos temas e personagens se relacionam com a comunidade ou sejam escritos por membros dela, uma vez que é amplamente conhecido que esse tipo de literatura ainda se encontra bastante marginalizado na sociedade brasileira.

Segundo Gnisci e Hoffmann (2019, p. 148), “as imagens e produções audiovisuais que nos cercam e influenciam não apenas expressam novos hábitos de exposição, mas fazem parte do reconhecimento de uma cultura visual que expressa uma série de padrões culturais

¹³ (BEL..., [2022]).

¹⁴ (LER..., [2023]).

¹⁵ (TATIANA..., [2023]).

¹⁶ (PAM..., [2022])

e suscita debates”. Debates esses que são essenciais para a construção de formações imaginárias e, conseqüentemente, formações discursivas para que leitores LGBTs possam se reconhecer nas histórias e a incentivar as pessoas heterossexuais a normalizar as questões de sexualidade e gênero, dado que o preconceito existente gera conseqüências dolorosas em ambos os lados.

Por meio de vídeos curtos, os *bookstans* recorrem a memes, músicas etc. que são populares na internet para criar conteúdo; produzem desafios literários com temáticas LGBTs para divulgar ainda mais obras e ainda falam de temas sérios, como o caso da transfóbica autora da saga de Harry Potter, J. K. Rowling. O vídeo a seguir é do praticante cultural Patrick, que comenta sobre se se deve separar ou não o autor da obra.

Imagem 11 - Patrick do @patzzic



Fonte: Patzzic (2022).

Através de resenhas, eles prendem a atenção do leitor ao empregar uma linguagem mais descontraída e objetiva. Em alguns casos, aplicam referências que o seu público irá entender ao ler, o que gera no leitor um sentimento de igualdade, pois vê que o criador de conteúdo não está acima dele. Seria o famoso “gente como a gente” que torna a proximidade criador-leitor muito mais possível. Ainda que o uso de gírias não seja uma constante em seus *posts*.

Apesar dos vídeos terem certa semelhança por se utilizarem do mesmo áudio para dublarem ou gravarem o mesmo desafio e usarem livros diferentes, algo interessante a ser

notado é como a escrita reflete como o praticante cultural se sentiu durante a leitura, assim como o formato varia de perfil para perfil, como vemos a seguir:

- Resenha do livro *Viúva de ferro*, por Letícia do @biblioleticia:

Imagem 12 - Resenha 1



Fonte: Biblioleticia (2022b).

Tw: violência, agressão sexual, tortura, alcoolismo, ideação suicida (16+)

Nota: 5/5 + 📖 @xiranjayzhao

📖 “Viúva de ferro” é uma distopia que une ficção científica, fantasia e elementos da história chinesa com uma protagonista que jura vingança ao governo patriarcal que assassina mulheres.

🔍 A protagonista narra a história em primeira pessoa.

📖 Temos representatividade com um trisal! Sim, os 2 interesses românticos da Zetian também sentem atração por homens e os 3 se relacionam.

☐ Eu amei tantas coisas que é difícil listar: a protagonista é super forte! Nada é “longe demais” para ela. Zetian não tem limites quando o assunto é sua vingança. E eu amei porque estou cansada de protagonistas mocinhos demais que colocam a moral e o bem geral acima de tudo. Amo um anti-herói.

Amei o trisal também, apesar do romance não ser o foco do livro. Mas a melhor parte é que a Zetian sabe que a força dela não são esses 2 caras, e ela não fica girando em torno deles. Mas nossa, que homens viu! Maior crush nos 2!

E as críticas quanto aos papéis de gênero: amei! A protagonista questiona todo o sistema patriarcal/machista e tem MUITAS reviravoltas com isso! Amei todos os elementos da cultura chinesa na distopia! A leitura ficou muito fluída e viciante. Diferente de tudo que eu já li em distopias, e eu não aguentava mais ler “mais do mesmo”.

✘ A construção de mundo, o governo e o sistema de pilotos é BEM DIFÍCIL de entender, para não dizer complexo e confuso. Teve uma hora que eu parei de tentar entender os títulos e os “qi” dos personagens e só foquei na trama principal de vingança da Zetian. Talvez é autore desenvolva melhor na continuação.

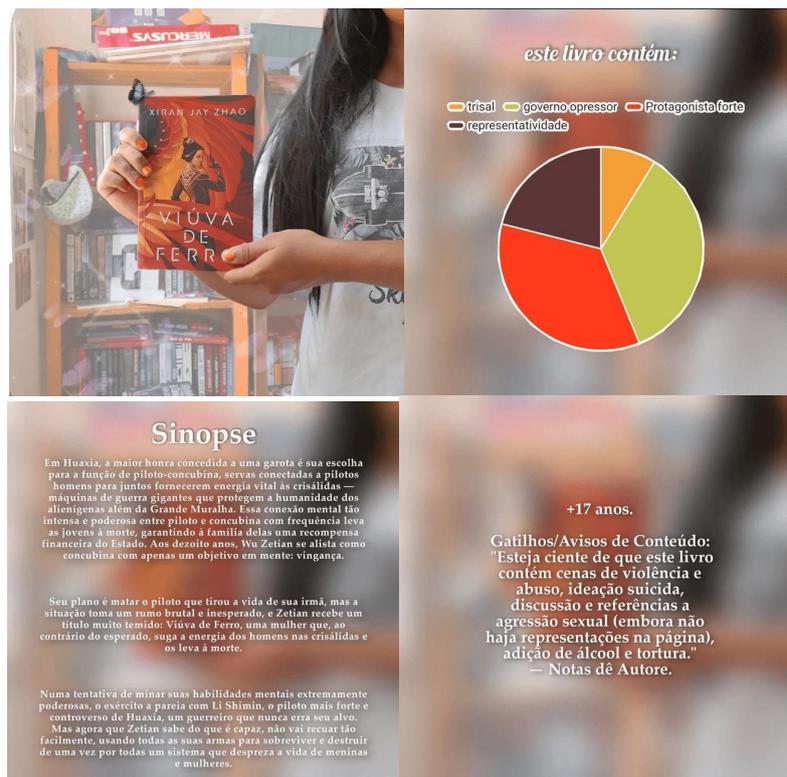
Não espere TANTO desenvolvimento dos 3 principais. Eles não evoluem muito durante o livro, mas isso não me incomodou tanto. Eu consegui me afeiçoar aos 3.

★ Se você quer uma distopia com representatividade e reviravoltas, é essa!

#bookstagram #bookgram #lgbt #resenha #distopia #trisal (BIBLIOLETICIA, 2022b).

- Resenha do livro “Viúva de ferro” por Dan de @garotedoslivros

Imagem 13 - Resenha 2



Fonte: Garotedoslivros (2022).

📖 Viúva de Ferro não deu certo pra mim 📖

⚠️ Sinopse, classificação indicativa e aviso de conteúdo nas últimas imagens desse post.

🤔 Eu queria muuuito ter gostado mais desse livro, fui com um hype imenso pois esse livro é uma distopia com robôs gigantes e alienígenas!!

Tudo isso com muita representatividade e brigas! Porém, acho que o desenvolvimento não foi um dos melhores.

✦ Já digo que de primeira AMEI Wu Zetian, ela é uma protagonista forte e decidida do que quer, faz de tudo por vingança e pela liberdade das mulheres. O que eu gostei é que ela não é totalmente boa, bondosa e caridosa, ela deixa claro que está disposta a fazer de tudo para libertar seu povo, até mesmo m4t4r.

☐☐ ☐☐ ☐☐ Sim, nesse livro temos um trisal, e FOI TUDO O QUE EU PEDI SIM! De primeira achamos que vai ser um triângulo amoroso, mas logo vemos que as coisas não são bem assim... e eu ameí! Acho que o livro mostra que 2 pessoas podem se amar, assim como 3, 4, 5... o amor é muito grande pra ser apenas uma coisa. Os 3 personagens principais se amam entre si e isso basta, isso funciona e é lindo. eu ameí.

Maaaas, acho que os garotos poderiam ser melhor desenvolvidos....

☺ Tava tudo indo bem até eu perceber que o livro tem falhas na estrutura, tem capítulos que não precisavam estar ali, com brigas que não precisavam estar ali, em momentos fica tudo muito vago...

☹ O universo é louco! Temos alienígenas, robôs gigantes, um tipo de magia? chamada QI, temos deuses..... acho que ficou uma bagunça e nem Xiran soube desenvolver tudo direito, algumas coisas ficaram ?????????? sem nexos.

🎭 O FINAL... O FINAL-- tem um plot twist que eu meio que imaginava, mas não foi da forma que eu tava esperando... AMEI, AMEI, tô muito ansiosa pro livro 2

💬 Em geral, eu achei um livro com uma boa história e uma ótima premissa, que infelizmente não foi bem executada. Espero que nos próximos isso seja resolvido, mas eu super recomendo!

📝 Nota: 3☆

#bookstan #livros #books #literatura #bookmark #bookclub #indication #pride #ironwidow #literaturalgbt (Garotodoslivros, 2022).

Com essas resenhas e o aumento de seguidores/visualizações em seus perfis, alguns livros começaram a viralizar nas redes e, conseqüentemente, a ser desejados pelos leitores, como foi o caso internacional de *Vermelho, branco e sangue azul*, escrito pela norte-americana Casey McQuiston, e *Heartstopper* da inglesa Alice Oseman. O mesmo ocorreu com livros LGBTQIAP+ nacionais, como, por exemplo, *Luzes do norte*, da Giulianna Domingues; e *Enquanto eu não te encontro*, de Pedro Rhuas.

Isso mostra dois fatos importantes. O primeiro é o poder que esses praticantes culturais demonstram ao conseguir fazer um livro viralizar nas redes sociais e, assim, possivelmente, transformá-lo em um *best-seller*. E o segundo, a potência que a literatura LGBTQIAP+ apresenta dentro do mercado editorial, sendo consumida cada vez mais pelos membros da comunidade que ela representa e por pessoas fora dela também. Continuar marginalizando-a só mostra como a sociedade ainda continua preconceituosa com relação ao que não está no seu padrão irreal.

No entanto, em 2020 uma pandemia mundial fez com que a população se recolhesse para dentro de suas casas para evitar contágio pelo vírus da covid-19, o novo coronavírus, que matou milhões de pessoas em todo o globo. Com as pessoas protegidas em suas residências, um novo normal foi se estabelecendo e a cultura se mostrou essencial para o entretenimento dos cidadãos, assim como a internet se tornou a principal forma de comunicação e meio de acesso às artes. Diante dessa situação, inúmeros criadores de conteúdo foram emergindo na internet, seja como forma de distrair a mente do caos que habitava o planeta, seja como forma de conseguir dinheiro para sustento próprio. Afinal, com o vírus se espalhando cada vez mais rápido, o desemprego atingiu milhões de brasileiros, deixando-os sem uma renda fixa para viver.

Com essa crescente onda de novos influenciadores, ser *bookstan* deixa de ser meramente um *hobby* e se torna um trabalho, que requer que se esteja sempre antenado nos lançamentos de livros, nas *trends* que estão viralizando, nos livros que estão se popularizando, e que se acompanhe os novos escritores que estão surgindo, visto que “a ampliação desses espaços virtuais de relatos de leitores em outras mídias sugere novas formas de produção e compartilhamento de narrativas a partir de experiências e vivências de pessoas comuns” (Gnisci; Hoffmann, 2019, p. 149). Ou seja, a pandemia não só gerou *influencers* literários, como também outros tipos de praticantes culturais que precisavam expor aquilo que estavam vivendo para se sentirem mais leves e não se sentirem só, pois, ao publicarem seus pensamentos, poderiam ter acesso a indivíduos de ideias semelhantes.

Últimas palavras

Os *bookstans* estão ocupando cada vez mais espaço no cenário literário através de suas redes que crescem a cada dia. Por meio deles, a literatura com protagonismo LGBTQIAP+ recebe a devida visibilidade não apenas no mês do orgulho, mas durante todo o ano por meio de seus mais diversos conteúdos.

Assim, o Literavitu se coloca como parte desse fenômeno *bookstan* e pretende continuar produzindo conteúdos para auxiliar na divulgação de livros com protagonistas LGBTQIAP+ por entender o poder deles e o quanto eles podem ajudar leitores a se descobrirem e se aceitarem. Pretende, também, auxiliar professores a integrarem essas obras em suas aulas de literatura, podendo fazer um contraste, por exemplo, entre uma obra romântica clássica e uma atual; ou trabalhar o que essas obras têm em comum além da escola

literária. Desse modo, o dispositivo amplia seu objetivo inicial e se torna um meio para mais praticantes culturais pesquisarem e se formarem como partes desse fenômeno.

Referências

AMARAL, Miriam; SANTOS, Rosemary dos; VELLOSO, Luciana. Booktube: uma proposição para a produção de conhecimentos na cibercultura com o uso de *webquest* interativa. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (org.). *O livro na cibercultura*. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2019. p. 239-258.

BARROS, Susane; ROSA, Flávia. O lugar do livro no contexto da cibercultura. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (org.). *O livro na cibercultura*. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2019. p. 123-144.

BEL Rodrigues. [S. l.]: Bel Rodrigues, [2022]. Canal Bel Rodrigues. Disponível em: <https://www.youtube.com/@belrodrigues/featured>. Acesso em: 25 maio 2022.

BIBLIOLETICIA. [Perfil]. [S. l., 2022a]. TikTok: @biblioleticia. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@biblioleticia?lang=pt-BR>. Acesso em: 18 maio 2022.

BIBLIOLETICIA. [Perfil]. [S. l.,] abr. 2020. Instagram: @biblioleticia. Disponível em: <https://www.instagram.com/biblioleticia/?hl=pt-br>. Acesso em: 18 maio 2022.

BIBLIOLETICIA. Tw: violência, agressão sexual, tortura, alcoolismo, ideação suicida (16+). [S. l.], 24 mar. 2022b. Instagram: @Biblioleticia. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CbfZOIAO44V/?hl=pt-br>. Acesso em: 5 jun. 2022.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

DEBOOK_. [Perfil]. [S. l., 2022]. Tiktok: @debook_. Disponível em: https://www.tiktok.com/@debook_?lang=pt-BR. Acesso em: 18 maio 2022.

DIGAOROQUE. [Perfil]. [S. l., 2022]. Tiktok: @digaoroque. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@digaoroque>. Acesso em: 18 maio 2022.

DUNKER, Christian. O que os likes dizem do nosso narcisismo (e da nossa inadequação)? *Blog do Dunker*. [S. l.], 16 ago. 2019. Disponível em: <https://blogdodunker.blogosfera.uol.com.br/2019/08/16/o-que-os-likes-dizem-do-nosso-narcisismo-e-da-nossa-inadequacao/> Acesso em: 9 ago. 2022.

EXPOSTO à internet, robô da Microsoft vira racista em 1 dia. *VEJA*, São Paulo, 24 mar. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/exposto-a-internet-robo-da-microsoft-vira-racista-em-1-dia/>. Acesso em: 2 set. 2022.

GAROTEDOSLIVROS. [Perfil]. [S. l.], 2020b. TikTok: @garotedoslivros. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@garotedoslivros>. Acesso em: 5 jun. 2022.

GAROTEDOSLIVROS. [Perfil]. [S. l.], jul. 2020a. Instagram: @garotedoslivros. Disponível em: <https://www.instagram.com/garotedoslivros/>. Acesso em: 5 jun. 2022.

GAROTEDOSLIVROS. *Viúva de Ferro, não deu certo pra mim*. [S. l.], 7 mar. 2022. Instagram: @garotedoslivros. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ca0RQuuvFMMy/?hl=pt-br>. Acesso em: 5 jun. 2022.

GASTALDI, Alexandre Bogas Fraga; BENEVIDES, Bruna; COUTINHO, Gustavo (org.). *Dossiê 2022: mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil*. Florianópolis: Acontece: ANTRA: ABGLT, 2023. Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/wp-content/uploads/2023/05/Dossie-de-Mortes-e-Violencias-Contra-LGBTI-no-Brasil-2022-ACONTECE-ANTRA-ABGLT.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023

GNISCI, Vanessa Monteiro Ramos; HOFFMANN, Adriana Fernandes. Canais literários: redes de leitura e diálogo entre *booktubers* e seus seguidores. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (org.). *O livro na cibercultura*. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2019. p. 147-161.

INSTAGRAM. *Canaltech*, [S. l.], 6 out. 2010. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/instagram/> Acesso em: 23 maio 2022.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LER antes de morrer. São Paulo: Isabella Lubrano, [2023]. Canal Ler antes de morrer. Disponível em: <https://www.youtube.com/@LerAntesdeMorrer/featured>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LIMA, Stefany. Dicionário Bookstan: as gírias e siglas literárias mais usadas por leitores na Internet. *Biblioteca do Maranhão*, [s. l.], 30 set. 2020. Disponível em: <https://bibliotecasma.org/tag/bookstan/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

LITERAVITU. [*Perfil*]. [S. l., jan. 2022a]. Instagram: @literavitu. Disponível em: <https://instagram.com/literavitu?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 18 maio 2022.

LITERAVITU. [*Perfil*]. [S. l., jan. 2022b]. Tiktok: @literavitu. Disponível em: https://www.tiktok.com/@literavitu?is_from_webapp=1&sender_device=pc. Acesso em: 18 maio 2022.

PAM Gonçalves. [S. l.]: Pam Gonçalves, [2022]. Canal Pam Gonçalves. Disponível em: <https://www.youtube.com/@apamgoncalves/featured>. Acesso em: 25 maio de 2022.

PATZZIC. [*Perfil*]. [S. l., jan. 2022]. Tiktok: @patzzic. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@patzzic>. 18 maio 2022.

PATZZIC. [*Perfil*]. [S. l.], fev. 2013. Instagram: @patzzic. Disponível em: <https://www.instagram.com/patzzic/>. 18 maio 2022.

ROCHA, Aline Andrade Weber Nunes da. *Educação e cibercultura: narrativas de mobilidade ubíqua*. 2012. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SANTAELLA, Lucia. *Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet*. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Edméa. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Teresina: EDUFPI, 2019.

TATIANA Feltrin. [S. l.]: Tatiana Feltrin, [2023]. Canal Ligando livros às pessoas. Disponível em: <https://www.youtube.com/@tatifeltrin/featured>. Acesso em: 25 maio 2022.

TIKTOK. *Canaltech*, [s. l.], 23 fev. 2012. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/tiktok/> Acesso em: 23 maio 2022.

Recebido em: 12 de maio de 2023

Aceite em: 07 de julho de 2023